



Semelhanças e diferenças entre as Sociedades Indígenas da Mesoamérica e dos Andes Centrais

Gabriela Monteiro da Silva Valente¹

As regiões da Mesoamérica e dos Andes Centrais abrigaram diversas culturas e grupos étnicos diferentes durante séculos, que se desenvolveram e se organizaram em sociedades complexas. No início do século XVI, a conquista espanhola dessas regiões impactou tremendamente as civilizações nativas e o processo de colonização seria decisivo na desestruturação e fragmentação da maioria dos povos mesoamericanos e andinos. Entretanto, o estudo dessas sociedades no período anterior à conquista foi possível através das fontes nativas e da reavaliação de fontes europeias a partir de comparações com outras evidências, assim como por meio das investigações da arqueologia e da antropologia.

As regiões da Mesoamérica e dos Andes Centrais abrigaram diversas culturas e grupos étnicos diferentes durante séculos, que se desenvolveram e se organizaram em sociedades complexas. No início do século XVI, a conquista espanhola dessas regiões impactou tremendamente as civilizações nativas e o processo de colonização seria decisivo na desestruturação e fragmentação da maioria dos povos mesoamericanos e andinos. Entretanto, o estudo dessas sociedades no período anterior à conquista foi possível através das fontes nativas e da reavaliação de fontes europeias a partir de comparações com outras evidências, assim como por meio das investigações da arqueologia e da antropologia.

Dessa forma, foi possível construir uma História Indígena que busque compreender os indígenas fora dos paradigmas eurocêntricos, em seus próprios modos de ver e construir o mundo e, assim, combatendo a ideia de que a História do continente americano só se inicia com a chegada dos europeus. Através dos estudos das sociedades mesoamericanas e andinas, é possível perceber semelhanças e diferenças entre esses povos.

Os Maias e os Mexicas (ou Astecas) são as sociedades mesoamericanas que recebem maior reconhecimento, apesar de existirem outras mais antigas que também devem ser estudadas, como os Olmecas, Zapotecas, Teotihuacanos e Toltecas. Os povos da Mesoamérica eram organizados em cidades-estados, em sua maioria independentes, em que as elites governamentais exerciam poder e dominavam as culturas locais. No caso dos

¹ Graduanda em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Mexicas, o domínio político era composto por vários reinos independentes, e os povos conquistados eram sujeitos à cobrança de tributos. A existência de várias culturas e etnias diferentes, que estavam todas submetidas ao governo Mexica principalmente através do pagamento dos tributos, fez com que revoltas contra os governantes eclodissem. Muitos desses grupos se aliaram aos espanhóis no período da conquista visando a destruição dos Mexicas.

O estudo dos Andes centrais permite perceber algumas semelhanças entre os Astecas e os Incas – sociedade que teve o maior domínio da região andina através de uma expansão militar –, uma delas sendo a ordem social estratificada. Ambas as sociedades eram regidas por um governante supremo, um grupo intermediário que exercia funções administrativas e grupos que formavam a camada mais baixa: os *calputin* na sociedade Mexica e os *ayllus* na sociedade Inca. Ambos eram compostos por pessoas que possuíam uma linhagem consanguínea, que deveriam prestar serviços ao governo. Entretanto, diferentemente dos Mexicas, o governo Inca não cobrava tributos dos *ayllus*. A economia Inca era baseada nos princípios de reciprocidade e redistribuição, e os *ayllus* contavam com uma maior autonomia econômica.

A fim de legitimar o domínio político sobre os povos locais e alcançar maior prestígio, as elites de ambas as sociedades mesoamericanas e andinas se declaravam herdeiras de grupos dominantes do passado: os Astecas se viam como herdeiros dos Toltecas, e os Incas retratavam-se como legítimos herdeiros de Tiwanaku. Percebe-se, portanto, que esses povos possuíam estratégias semelhantes de dominação. No âmbito da religião, os assassinatos cerimoniais e a adoração aos ancestrais, à natureza e aos animais eram comuns em ambas as regiões. A noção de tempo não era linear: os mesoamericanos entendiam o tempo como algo cíclico e rotativo, já os andinos organizavam o tempo em polos, *hanan* (acima) e *hurin* (abaixo), e acreditavam que o passado e o presente coexistiam no mundo.

Diante das diversas semelhanças, cabe destacar que os Incas possuíam um desafio diferente: as condições geográficas. As regiões montanhosas, onde os abalos sísmicos eram constantes, fez com que os Incas desenvolvessem o “padrão arquipélago de colonização”, o qual consistia no controle de territórios afastados, localizados em diferentes pisos ecológicos. As funções econômicas e a exploração da terra por parte dos *ayllus* facilitou o domínio Inca sobre os diversos territórios distantes.

Dessa forma, percebem-se as complexidades da organização social e política dessas sociedades, e como possuem diversas semelhanças. Essas complexidades fizeram com que



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

problemas eclodissem: a dimensão territorial e a dominação de povos de etnias e culturas culminaram em diversas revoltas que contribuíram para a fragmentação dessas civilizações. Os espanhóis utilizaram os conflitos internos e a desordem política que se instaurava no início do século XVI como estratégias para enfraquecer os Mexicas e os Incas e, dessa forma, colonizá-los. Portanto, esses povos não só tiveram semelhanças durante seus anos de apogeu como também enfrentariam as mesmas dificuldades com o processo de colonização.

Apesar de terem sido gravemente afetadas pela conquista espanhola, as sociedades indígenas do continente americano deixaram grandes heranças culturais. Suas obras arquitetônicas foram transformadas em sítios arqueológicos e continuam sendo preservadas. Suas expressões artísticas continuam sendo expressas pelas populações indígenas atuais e suas Histórias seguem possuindo enorme importância.

Referências

- SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Histórias e Cosmologias indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais em tempos pré-hispânicos e coloniais**. São Paulo: Intermeios, 2020.
- LEÓN-PORTILHA, Miguel. **A Mesoamérica antes de 1519**. In: BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: América Latina colonial*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004. v 1. p. 25-62.
- MURRA, John. **As sociedades andinas anteriores a 1532**. In: *História da América Latina: América Latina colonial*, I. Trad. Maria Clara Cescato, ed. 2, São Paulo: Edusp, 1998, p. 63-100.

Como citar: Valente, Gabriela Monteiro da Silva. Semelhanças e diferenças entre as Sociedades Indígenas da Mesoamérica e dos Andes Centrais. 2025. Disponível em: <https://lppe.uerj.br/emmemoriadaamericalatina>. Acesso em: 08 mai. 2025.